

Editorial

É com grande satisfação que estamos lançando o número 44 da revista *Zetetiké*, o último de 2015. Dando prosseguimento às reformulações da revista, em parceria editorial entre a FE/Unicamp e a FEUFF, comunicamos que este número encerra a periodicidade semestral da revista. A partir de 2016, a revista passará a ser publicada quadrimestralmente, o que corresponde à edição de três números anuais, sendo um temático ou dossiê.

Para este número regular da revista foram selecionados sete artigos e uma resenha. As aulas de Matemática são o foco predominante deste número regular, com quatro trabalhos. Os dois primeiros desses estudos vêm de Portugal e destacam a comunicação em aulas de Matemática, dimensão importante da prática educativa ainda pouco estudada no Brasil.

O trabalho que abre este número tem por título *Comunicação na sala de aula: a perspectiva do ensino exploratório da Matemática*, sob a autoria de *António Guerreiro* (Universidade do Algarve), *Rosa Antónia Ferreira* (Universidade do Porto), *Luís Menezes* (Escola Superior de Educação de Viseu) e *Maria Helena Martinho* (Universidade do Minho). Trata-se de um ensaio no qual os autores discutem diferentes perspectivas teóricas e conceptuais da comunicação em sala de aula, concebendo-a como um processo de transmissão de conhecimento, um processo semiótico ou um processo de interação social. Além disso, apresentam o ensino exploratório da Matemática como meio privilegiado da perspectiva interacionista.

O estudo de *Marisa Quaresma* e *João Pedro da Ponte* (Universidade de Lisboa) intitula-se *Comunicação, tarefas e raciocínio: Aprendizagens profissionais proporcionadas por um estudo de aula*. Trata-se de uma investigação que tem origem nos estudos japoneses denominados “lesson studies” e envolveu a participação colaborativa de professores da escola e investigadores da universidade tendo como objeto de estudo a aula de Matemática. Sendo este um contexto favorável ao desenvolvimento profissional dos professores, os autores priorizaram, em suas análises, a aprendizagem dos professores que participaram desse contexto formativo, sobretudo em relação às tarefas, aos processos de comunicação em aula e de raciocínio matemático dos alunos.

O terceiro trabalho, sobre aula de Matemática, é baseado em uma investigação empírica de mestrado realizada pelo segundo autor, *Felipe Oliveira* (atualmente doutorando da Universidade de Montreal), sob a orientação do primeiro autor, *Alessandro Ribeiro* (UFABC), e teve como foco de análise os conhecimentos mobilizados por professores de Matemática em um contexto de planejamento de aulas sobre equações. A pesquisa ancora-se teoricamente nos estudos de Deborah Ball e colaboradores que tratam dos “domínios de conhecimento matemático do professor para o ensino”, com destaque para dois subdomínios do conhecimento pedagógico do conteúdo: “conhecimento do conteúdo e dos estudantes” e “conhecimento do conteúdo e do ensino”.

O quarto trabalho, com foco nas aulas de Matemática, é de autoria de *Davidson P. A. Oliveira* (IFMG), de *Milton Rosa e Marger C. V. Vianna* (UFOP). Trata-se de um estudo teórico que visa discutir a importância e a influência das experiências socioculturais dos alunos no processo de aprendizagem matemática, em sala de aula. Com o intuito de valorizar e utilizar o *background* cultural dos alunos para desenvolver atividades curriculares que incluam e problematizem as práticas cotidianas nas aulas de Matemática, os autores apresentam os *Fundos de Conhecimento* e a *Pedagogia Culturalmente Relevante* que ganharam destaque nos Estados Unidos nos anos de 1990, mas que, no Brasil, são ainda pouco conhecidos.

O quinto artigo, escrito por *Ana Virginia A. Luna* (Universidade Estadual de Feira de Santana) e *Jonei C. Barbosa* (UFBA), relata uma pesquisa sobre um curso de formação continuada de professores envolvendo modelagem matemática em uma perspectiva sociocrítica. A análise incide sobre o tipo e o modo com os textos sobre modelagem são veiculados no curso, variando entre o discurso instrucional e o regulativo, tendo por base a teoria de Basil Bernstein.

O sexto estudo, de autoria de *Monalisa Cardoso Silva* e de *Cristiane A. dos Santos Pessoa* da Universidade Federal de Pernambuco, analisa o trabalho com a Combinatória em livros didáticos de Matemática do Ensino Fundamental, à luz da Teoria dos Campos Conceituais proposta por Gérard Vergnaud. O material de análise é constituído por duas coleções, uma dos anos iniciais e outra dos anos finais do Ensino Fundamental, nas quais foram mapeadas e analisadas as atividades relacionadas ao raciocínio combinatório.

O sétimo trabalho, intitulado “A trajetória de Dom Ireneu Penna e suas escolhas como educador matemático” tem como autores *Bruno Alves Dassie* (UFF), *Letícia M.F. da Costa* (atualmente doutoranda da PUC-Rio) e *João Bosco Pitombeira F. Carvalho* (UFMS). Trata-se de um estudo histórico sobre a trajetória de Dom Ireneu Penna - monge beneditino e professor de Matemática - que, no final dos anos de 1960, reformulou o ensino de Matemática no Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, tendo por base as propostas de Georges Papy, e que evidencia relação com o Movimento da Matemática Moderna no Brasil.

O último trabalho deste número é uma Resenha escrita por *Neila de Toledo e Toledo*, doutoranda em Educação (Unisinos), sobre o livro de Fernanda Wanderer (UFRGS) intitulado *Educação matemática, jogos de linguagem e regulação*, publicado pela Editora Livraria da Física, em 2014. Trata-se de um estudo que tem origem na tese de doutorado da autora do livro na qual analisou discursos sobre a escola e sobre a matemática escolar de um grupo de colonos, descendentes de alemães evangélico-luteranos, que frequentaram uma escola no interior do Estado do Rio Grande do Sul, no período da Campanha de Nacionalização implementada no Brasil entre 1937 e 1945.

Dario Fiorentini (Editor chefe)
Bruno Alves Dassie (Editor associado)